

Debates sobre o ensino nas academias militares e sua articulação no campo científico brasileiro

Debates on teaching in military academies and their articulation in the Brazilian scientific field

Debates sobre la enseñanza en las academias militares y su articulación en el campo científico brasileño

Paulina Montejano¹

RESUMO

Focados em nosso objeto de estudo, que é a formação dos oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB), recorreremos inicialmente a diversas fontes de dados para levantar pesquisas que abordassem o Ensino Militar no Brasil. Nesse processo, o reduzido número de produções encontradas no campo educacional motivou a pesquisadora a um exercício de reflexão sobre a percebida lacuna na literatura e sua articulação com as considerações da teoria de Pierre Bourdieu sobre o campo científico. Assim, a proposta deste estudo consiste, em síntese, em apresentar a maneira pela qual os assuntos militares vêm se estabelecendo no campo de pesquisa em Educação, elucidando os aspectos históricos desse movimento. Para alcançar o objetivo proposto, na metodologia adotada, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa via internet, especificamente, em livros, artigos, dissertações e teses de autores que abordam o processo de desenvolvimento da prática social do campo militar no Brasil, o que permitiu descrever, analisar e discutir o modo como a pesquisa no campo militar vem sendo realizada em nosso país. O resultado obtido demonstrou que a experiência da ditadura e da ausência de ameaças externas em nosso território deixou o tema fora da pauta de discussões por um longo período, contudo, em circunstâncias dos atuais desafios surgidos no século XXI e com o fim do regime ditatorial, os estudos militares no Brasil vêm sendo paulatinamente retomados.

Palavras-chave: Debates. Assuntos militares. Estudos militares. Educação.

ABSTRACT

Focusing on our object of study, which is the officers' training at the Brazilian Air Force (FAB), we have initially resorted to several sources of data to gather researches addressing military education in Brazil. In this process, the small number of productions found in the educational field has motivated the researcher to an exercise of reflecting on the perceived gap in the literature and its articulation with the considerations of Pierre Bourdieu's theory on the scientific field. Thus, the purpose of this study is, in summary, to present the way in which military affairs are being established in the field of research on education, elucidating historical aspects of this movement. To reach the objective proposed, in the methodology adopted, bibliographical and Internet researches were used, specifically in books, articles, dissertations and theses by authors who approach the process of social practice development in the military field in Brazil, which allowed us to describe, analyze and discuss how the research in the military field has been carried out in our country. The obtained result has shown that the experience of dictatorship and the absence of external threats in our territory have left the topic out of discussions for a long period. However, in circumstances of current challenges in the 21st century and the end of the dictatorship, military studies in Brazil have been gradually resumed.

Keywords: Debates. Military topics. Military studies. Education.

I. Academia da Força Aérea (AFA) – Pirassununga/SP – Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
E-mail: paulinazibordi@gmail.com

Recebido: 28/07/2016

Aceito: 12/10/2017

RESUMEN

Enfocados en nuestro objeto de estudio, que es la formación de los oficiales de la Fuerza Aérea Brasileña (FAB), recurrimos inicialmente a diversas fuentes de datos para identificar investigaciones que aborasen la Enseñanza Militar en Brasil. En este proceso, el reducido número de producciones encontradas en el campo educativo motivó a la investigadora a un ejercicio de reflexión sobre la percepción de la laguna en la literatura y su articulación con las consideraciones de la teoría de Pierre Bourdieu sobre el campo científico. Así, la propuesta de este estudio consiste, en síntesis, en presentar la manera por la cual los asuntos militares se están estableciendo en el campo de investigación en Educación, elucidando los aspectos históricos de ese movimiento. Para alcanzar el objetivo propuesto, en la metodología adoptada, se recurrió a la investigación bibliográfica y la investigación vía internet, específicamente, en libros, artículos, disertaciones y tesis de autores que abordan el proceso de desarrollo de la práctica social del campo militar en Brasil, que permitió describir, analizar y discutir la forma en que se realiza la investigación en el campo militar en nuestro país. El resultado obtenido demostró que la experiencia de la dictadura y de la ausencia de amenazas externas en nuestro territorio dejó el tema fuera de la agenda de discusiones por un largo período, sin embargo, en circunstancias de los actuales desafíos surgidos en el siglo XXI y con el fin del régimen dictatorial, los estudios militares en Brasil están siendo paulatinamente retomados.

Palabras clave: Debates. Asuntos militares. Estudios militares. Educación.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de reflexões iniciadas na disciplina **Comunicação e Produção Científica em Educação**, cursada no programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no segundo semestre de 2012, a qual possibilitou uma compreensão das produções e divulgações científicas e do campo acadêmico.

As discussões sobre esses aspectos nos instigaram a desenvolver o presente estudo, justamente na fase de reformulação do projeto de doutorado, cujo eixo central trata da formação do oficial na Academia da Força Aérea (AFA).

O estudo aqui apresentado tem como objetivo principal analisar pela história a maneira pela qual os assuntos do campo militar vêm se estabelecendo no campo de pesquisa em Educação, com as considerações de Bourdieu (1994) sobre o campo científico e de autores que abordam o processo de desenvolvimento da prática social do campo militar no Brasil, entre eles, Eurico de Lima Figueiredo¹, Manuel Domingos², a pesquisadora Amanda Pinheiro Mancuso³, Mauro Barbosa Siqueira⁴ e Celso Castro⁵.

A tentativa é de elucidar, a partir das informações levantadas, os aspectos históricos desse movimento e as relações entre o movimento ocorrido mais amplamente em nível nacional, a fim de obter esclarecimentos sobre as perspectivas de consolidação da temática na área da Educação, ciente de que não seria possível esgotar o assunto nestas poucas páginas.

O que justifica a realização deste trabalho é que são raros os trabalhos voltados à formação dos oficiais nas academias militares, o que demonstra a lacuna dessa temática no campo acadêmico e na área da Educação.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico em obras literárias, artigos, dissertações e teses que abordam assuntos relacionados ao objeto de estudo.

Ainda, na tentativa de localizar outros estudos desenvolvidos próximos a essa temática, recorreu-se a uma pesquisa nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nos periódicos disponíveis no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No entanto, não foi possível coletar muitas informações, pois o resultado da pesquisa no campo educacional direcionava sempre a estudos, cujas reflexões, versaram sobre a problemática do ensino em escolas públicas civis na época da ditadura militar.

Verificou-se, no campo educacional, a existência de um reduzido número de pesquisas que abordam a dinâmica interna das instituições militares e, no campo das ciências políticas, o predomínio não tão extenso de estudos focados na participação política dos militares no país e nas relações entre civis e militares. Essa constatação pode, também, ser verificada nos estudos desenvolvidos por Figueiredo (1985), Domingos (2008), Mancuso e Siqueira (2008) e Castro (2004).

¹ Figueiredo (1985) foi ocupante do cargo de Chefe do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (UFF).

² Domingos (2006) foi vice-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pesquisador e editor da Revista *Tensões Mundiais*.

³ Mancuso (2008) foi associada do Arquivo de História Militar Ana Lagôa.

⁴ Siqueira (2008), então Tenente-Coronel Aviador, atuou na coordenadoria de pós-graduação da Universidade da Força Aérea Força Aérea (UNIFA).

⁵ Castro (2004) é doutor em antropologia social e atual diretor do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), que tem pesquisado extensamente sobre os militares na história e sociedade brasileiras.

O diálogo político que se estabelece entre os autores citados em relação à temática no campo informa que o tema fora tratado de maneira secundária diante de outras questões no campo de pesquisa no Brasil, e a lacuna existente na literatura acadêmica é mostrada sob dois aspectos históricos – primeiro, porque, diferentemente de outros países que enfrentaram e (ou) que enfrentam constantes conflitos armados, no Brasil, vive-se um amplo momento de paz e de ausência de ameaças externas, como afirmou Mancuso (2008, p. 7): “[...] a difundida percepção de ausência de ameaças externas fez com que a temática militar não ocupasse posição de destaque na academia”. O segundo ponto refere-se ao maior envolvimento das Forças Armadas no Brasil em questões internas. Castro (2004, p. 13) ressaltou que “o envolvimento militar na política desencorajou a pesquisa acadêmica sobre as Forças Armadas”.

Ao contrário do Brasil, nos Estados Unidos surgiu, já no decorrer da Segunda Grande Guerra, uma fértil comunidade científica interessada em estudar as interações entre civis e militares mobilizados para o conflito. De igual forma, no contexto da Guerra Fria, com a formação de uma nova ordem internacional, o tema ganhou um tratamento mais amplo e conquistou sua importância na agenda da Ciência Política norte-americana, destacando, nesse contexto, o trabalho seminal de Samuel Huntington, intitulado **O Soldado e o Estado** em 1957 (HUNTINGTON, 1996).

Como o interesse dos estudos de Huntington (1996) não estava restrito à investigação das relações entre civis e militares e o sistema liberal-democrático de seu país, dedicou-se a estudar o padrão que melhor se adequava à segurança e à defesa de seu país. Percebido teoricamente pelo autor que o papel dos militares nos Estados Unidos e nos países da Europa ocidental era diferente dos papéis políticos dos militares do resto do mundo, segundo a ótica dos interesses estratégicos norte-americanos no contexto da Guerra Fria, tais papéis mereciam ser investigados.

Cabe ressaltar que o papel das Forças Armadas Brasileiras e de outros países latino-americanos que durante a Guerra Fria caminharam alinhados a uma ideologia que os Estados Unidos tratavam de difundir para a população, cuja concepção se fundamentava na ameaça que o comunismo soviético representava à democracia e à liberdade. Nesse sentido, entre 1945 a 1990, a missão principal das Forças Armadas do Brasil e dos países latino-americanos voltou a ser a defesa do território pátrio ou da ordem interna⁶.

Porém, segundo Figueiredo (1985), somente depois de Fidel Castro é que a atenção dada à América Latina deixou de ser secundária e, influenciada por Huntington (1996), surgiu uma nova geração de cientistas sociais e historiadores voltados para o ensino e a pesquisa da realidade latino-

americana, porém a atenção não foi focada em relação à dependência externa do Estado ou da atuação política dos militares e sua aproximação à hegemonia dominante.

Mancuso (2008, p. 7) entende que a posição ocupada pela temática na academia brasileira talvez esteja ligada ao fato de que,

[...] enquanto em muitos países a história militar passava pelo processo de revalorização, vivia-se no Brasil um regime dirigido pelas Forças Armadas e a desqualificação de tudo o que estivesse relacionado a esta temática pode ser considerada como consequência natural.

Essas constatações podem ser melhor compreendidas em Bourdieu (1994), quando ele explica o estabelecimento da hierarquia social dos campos científicos, que passam a determinar e comandar os pontos de vista, os temas escolhidos e o funcionamento das produções científicas num dado momento. Segundo o autor, essas ações devem-se à luta hegemônica que existe na constituição do campo científico onde não há neutralidade. Nesse espaço social estruturado por indivíduos e instituições, apresenta-se um componente permanente de força e de disputa em busca do conhecimento e reconhecimento da autoridade científica.

Isso vem justificar o volume substancial dos trabalhos que se seguiram ao golpe militar de 1964, cujo foco se estendeu com o envolvimento político dos militares e os interesses no campo, voltados à explicações das origens históricas do movimento que conduziu o golpe de 64. Com esse foco, os estudos se desenvolveram sobre diferentes abordagens. Enquanto alguns se concentravam em problemas de origens de classe, outros buscavam na origem organizacional esclarecimentos para compreenderem o comportamento político dos militares, e todos baseavam-se principalmente na educação militar e no processo de socialização dos oficiais, como nos explica Mancuso (2008, p. 9).

Nesse contexto, grande parte das discussões girava em torno do problema do controle civil sobre os militares, numa comparação com outros exércitos, principalmente o americano, onde a profissionalização promoveu o afastamento militar da política. No Brasil, pelo contrário, o aprofundamento do processo de profissionalização fez com que as Forças Armadas se estabelecessem como atores políticos relevantes. Da mesma forma, a fraqueza institucional do sistema político aliada à recorrência de crises institucionais serviam como reforço ao papel político dos militares.

Recorrendo novamente a Bourdieu (1994), verifica-se que o interesse por uma atividade científica tem dupla face, pois todas as práticas estão orientadas para a aquisição de autoridade científica e a tendência de os pesquisadores

⁶Eventualmente ocorridos em território nacional, os conflitos internos ou guerras civis, que envolvem a questão da ordem e segurança interna do Estado, enquadrando-se, ainda, nessas questões, as ações de natureza parapolicial, problemas que transcendem a capacidade policial, como repressão ao terrorismo, às drogas ou a outras manifestações de criminalidade organizada (Idem).

se concentrarem nos problemas considerados mais importantes se explica pelo fato de que uma contribuição ou uma descoberta traz um lucro simbólico mais importante.

O que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros; portanto, aquilo que tem a possibilidade de fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros. (BOURDIEU, 1994, p. 125).

Em relação ao contexto vivenciado após o período de ditadura militar no Brasil e provido do entendimento do interesse no campo científico com Bourdieu (1994), fica clara a explicação de Figueiredo (1985, p. 1) quando pronuncia que,

[...] as reflexões sobre o estado foram mais capazes de conduzir a pesquisa teórica e empírica sobre o empresariado e a classe trabalhadora, sobre instituições como os partidos políticos e os grupos de interesse, sobre a igreja e a universidade, do que mais propriamente sobre o papel político dos militares.

Os argumentos de Castro (2004) enfatizam que o envolvimento dos militares na política brasileira desencorajou a pesquisa acadêmica sobre as Forças Armadas. Contudo, Figueiredo (1985) justifica que, apesar de pequena, a comunidade de historiadores e de cientistas políticos⁷ mostrou-se qualificada com capacidade de inovação e criatividade por méritos próprios, produzindo uma bibliografia da melhor qualidade e de admirável teor elucidativo.

2 ESTUDOS SOBRE O ENSINO E INSTITUIÇÕES MILITARES NA ATUALIDADE

A partir da década de 90, os assuntos ligados a Instituição Militar ganham pauta nas discussões acadêmicas, percebendo-se, ao fim do regime militar no Brasil e ao fim da Guerra Fria, um aumento gradativo do número de pesquisas e publicações, nesta área, envolvendo uma diversificação nos assuntos menos voltados ao problema do envolvimento militar na política (MANCUSO, 2008).

O crescente interesse pelos assuntos relacionados à segurança e defesa diz respeito às perspectivas de ameaças à segurança global que o século XXI atravessa, momento esse, em que os desafios da atualidade são considerados mais complexos que aqueles motivados

pela disputa ideológica das duas superpotências durante a Guerra Fria.

No atual contexto, problemas ligados ao narcotráfico e terrorismo se tornaram assuntos de grande peso, desde o início da década, e estão englobados no conceito de novas ameaças. Esse conceito recebeu mais importância após o ataque terrorista ao *World Trade Center* em setembro de 2001 (HOBBSAWM, 2007).

As ameaças inseridas nesse conceito apresentam caráter transnacional e irrestrito, como o tráfico de armas, tráfico de seres humanos (prostituição, tráfico de órgãos, turismo sexual), migrações internacionais, pressões internacionais de ordem ambiental, econômico-financeira, doenças infectocontagiosas, lavagem de dinheiro, que, aliados ao desenvolvimento tecnológico, vêm alterar consideravelmente o cenário da guerra moderna.

Siqueira (2008) explica que, no âmbito do Ministério da Defesa, realçam-se, com veemência, as diretrizes que incentivam o interesse e o crescimento de produção de conhecimentos em assuntos de defesa, sobretudo no setor acadêmico. Nessa tendência, surgem temáticas diversificadas, que, contudo, trazem diversas contribuições para a discussão de algumas das principais questões educacionais das instituições militares na atualidade.

Entretanto os estímulos a esse envolvimento são bem restritos e ainda não estão consolidados, como escreveu Domingos (2006, p. 145).

Sem recursos para pesquisa, e sem programas de pós-graduação voltados para o estudo do pensamento militar, dos assuntos das corporações militares e da política nacional de Defesa, a participação dos acadêmicos civis no debate estratégico tende a ser frágil e pontual, posto que baseada apenas no empenho pessoal de um pequeno contingente de pesquisadores.

Apesar do novo fôlego para os estudos militares no Brasil, trata-se ainda de um campo bastante lacunar. Conforme dados apontados, não existe um número expressivo de pesquisas que trazem a análise da dinâmica interna da instituição militar.

Especificamente com esse foco, destacam-se os trabalhos de Castro (1990) e Leiner⁸ (1997), que como civis ousaram imergir no contexto castrense.

No campo da Antropologia e nas minúcias do interior da caserna, preconizaram o perfil militar com base na formação da identidade militar e da hierarquia que doutrina

⁷ Nesta perspectiva, destacam-se as obras de Alfred Stepan, *Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira* (STEPAN, 1975), o livro de Edmundo Campos Coelho intitulado *Em busca de identidade: o exército e a política na sociedade brasileira* (COELHO, 2000) e *Forças Armadas e Política no Brasil*, de Jose Murilo de Carvalho (CARVALHO, 2005), os livros de Nelson Werneck Sodré *História Militar do Brasil* (SODRÉ, 2010) e Frank D. MacCann em *Soldados da Pátria* (MACCANN, 2009).

⁸ O autor é doutor em Ciências Sociais, professor e líder do Grupo de Pesquisa *Antropologia do Estado e da Guerra*, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, onde desenvolve, com outros pesquisadores, as linhas de pesquisa *As Formas da Hierarquia: poder e reciprocidade em cadeias de comando numa perspectiva antropológica e Etnografias do Estado e da burocracia*.

esse corpo de profissionais. Ambos expõem em seus estudos a realidade das instituições militares e a profissão militar, assim como apresentam os pressupostos teóricos ligados à educação e a esse campo profissional específico, um material que certamente subsidiará e auxiliará esta pesquisadora na interpretação da realidade, assegurando o alcance de seus objetivos na pesquisa.

2.1 Estudos e pesquisas sobre a formação de oficiais na Academia da Força Aérea

O estudo de Gualazzi⁹ (1985), resultado de sua dissertação de mestrado, trata de um trabalho desenvolvido no interior da AFA ainda na década de 80, porém, com um discurso atual, sempre vem sendo retomado nos estudos mais recentes voltados à formação militar.

Ao abordar questões relacionadas ao currículo, ele defende que qualquer proposta curricular exige um conhecimento prévio dos resultados esperados, resultados esses obtidos das exigências funcionais da carreira e das necessidades da Força Aérea Brasileira (FAB) e afirma que,

[...] várias afirmações do mesmo teor nos permitem supor não haver sido feito, em qualquer época, um levantamento ou estudo profissiográfico, para saber se os fins educacionais formulados estavam de acordo com as expectativas e necessidades da Força. (GUALAZZI, 1985, p. 8).

Outra pesquisadora é Tânia Regina Pires de Godoy Torres de Oliveira¹⁰. Ela evidencia que as sucessivas mudanças curriculares e a diminuição de disciplinas específicas ao preparo militar comprometem a formação do futuro oficial e assim, o cumprimento da missão da Instituição quanto ao preparo para a guerra e assim para a defesa de nossa soberania. Em dois momentos, Oliveira (2001, 2004) apresenta a realidade da AFA, abordando em sua dissertação de mestrado o ensino de história para os cadetes dessa instituição militar; posteriormente, em sua tese de doutorado, estende suas análises da formação do **Líder Guerreiro** a Academia das Agulhas Negras (AMAN), a Escola Naval e a AFA.

Na dissertação de mestrado de Demo¹¹ (2006), cujo objeto de estudo é a formação dos oficiais na AFA, encontra-se também as implicações das

mudanças curriculares dos Cursos de Formação de Oficiais. A pesquisadora descreve, num contexto histórico, os motivos e as consequências de tais alterações na formação do oficial na AFA. Traz um relato das dificuldades enfrentadas para alocar o elevadíssimo número de tempos de aulas nas matrizes curriculares que a implantação do Curso de Administração trouxe consigo e instiga a refletir sobre o que a nossa sociedade espera de seus militares, sobre qual deve ser o perfil do militar nessa sociedade e como deve ocorrer a formação dos oficiais da FAB para que estes possam desenvolver seu principal papel.

A pesquisa de Takahashi¹² (2002) teve como ponto de partida a admissão de mulheres como cadete no Curso de Formação de Oficiais Intendentes. Trata-se de um estudo sobre a formação da identidade militar de cadetes homens e mulheres na AFA.

No mesmo sentido, Baquim¹³ (2008) analisa o processo educativo de formação dos aviadores militares na AFA, buscando articular a este as questões que emergiram da pioneira participação feminina em um curso de formação de oficiais para constituírem o principal quadro da FAB, a aviação. Ambas as pesquisas, oferecem subsídios e colaboram com os estudos desenvolvidos na área da educação, estreitando os laços entre a academia civil e a academia militar, bem como apontando algumas análises que poderão contribuir para uma melhor adequação da estrutura organizacional da FAB ao perfil do militar que espera formar na AFA.

Cabe salientar que a tese de doutorado de Takahashi (2002) e a dissertação de mestrado de Gualazzi (1985) foram desenvolvidas, respectivamente, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), enquanto as dissertações e teses de mestrado e de doutorado de Oliveira (2001, 2004), Demo (2006), Baquim (2008) foram desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar.

Apesar de todas as limitações descritas, Domingos (2006, p. 145) explica que foram dados passos significativos no estudo do campo militar, refletido no crescente envolvimento de pesquisadores acadêmicos no estudo das instituições militares, na atuação política dos oficiais e em diversos assuntos relativos à defesa nacional, e destaca que,

⁹ O pesquisador atuava como docente do quadro de professores civis na AFA.

¹⁰ A autora compõe o quadro de professores civis na AFA e ministra a disciplina História Militar.

¹¹ A pesquisadora em 2006 atuava como pedagoga do quadro de Oficiais Temporários na Divisão de Ensino (DE) da AFA.

¹² A autora é professora de Psicologia Social na AFA.

¹³ A pesquisadora atuava em 2008 na Divisão de Ensino (DE) da AFA como pedagoga do quadro de Oficiais Temporários.

[...] a realização dos diversos eventos e Encontros Nacionais de Estudos Estratégicos, os exercícios de reflexão organizados pela Secretaria de Estudos e Cooperação do Ministério da Defesa e os debates na Câmara dos Deputados, faz crescer o número de publicações, dissertações e teses produzidas no Brasil sobre esses temas.

Neste movimento verificado na atualidade é possível encontrar pesquisadores de temas militares e da defesa nacional em diversas universidades brasileiras (UNICAMP, UFSCar, UFRJ, UFF, UNIMEP, entre outras).

3 CONCLUSÕES

Ao longo deste estudo procurou-se descrever e analisar o modo como a pesquisa no campo militar vem sendo realizada mais amplamente em nosso país.

Logo no início desse caminho, foi possível perceber uma lacuna na literatura acadêmica explicada sob dois aspectos históricos – o amplo momento de paz vivenciado em nosso país e o longo período marcado pela ditadura militar no Brasil.

O resultado do levantamento bibliográfico demonstrou que o predomínio não tão extenso dos estudos focava a participação política dos militares no país e nas relações entre civis e militares. Outro resultado encontrado nas buscas da palavra-chave **ensino militar no Brasil** foi em maioria os diversos trabalhos, cuja abordagem envolvia a problemática das escolas públicas não militares no Brasil à época

da ditadura; em reduzidíssimo número, apareciam as publicações que enfatizavam a dinâmica interna da instituição militar.

No sentido de investigar a lacuna que aparentemente aparecia, recorremos a autores que elaboraram estudos sobre o desenvolvimento do campo militar no Brasil. Esses autores vieram confirmar que, ante a da experiência da ditadura e da ausência de ameaças externas em nosso território, o tema fora tratado de maneira secundária diante de outras questões no campo acadêmico.

Porém, com os desafios surgidos no século XXI, como as possíveis ameaças de rupturas nos domínios da ordem política, do bem-estar econômico e da segurança pessoal, os conflitos regionais, as guerras civis, a instabilidade econômica e política e as desigualdades sociais no cenário atual, notou-se que o número de pesquisadores acadêmicos e diferentes abordagens acerca das instituições militares foi significativamente ampliado. Além de fomentar a discussão das principais questões do universo militar, esse acréscimo vem estreitar os laços entre a academia civil e a academia militar.

O entendimento da posição do tema de pesquisa no campo acadêmico fica mais claro com o que se pôde aprender com Bourdieu, ou seja, para compreender o processo de constituição do campo científico, dos conteúdos abordados e das produções contempladas no campo, é necessário considerar o jogo que existe entre as diferentes posições no campo, as suas interações e as relações entre o campo social, político e econômico.

REFERÊNCIAS

- BAQUIM, C. A. **O sonho feminino de Ícaro: a educação das pioneiras da aviação militar brasileira na Academia da Força Aérea**, 2008. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2008.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. 2. ed. Tradução Paula Monteiro e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1994. p. 122-155.
- CARVALHO, J. M. de. As Forças Armadas na Primeira República: o poder desestabilizador. In: CARVALHO, J. M. de. **Forças Armadas e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CASTRO, C. **Nova história militar brasileira**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- _____. **O espírito militar: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- COELHO, E. C. **Em busca de identidade: o exército e a política na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- DEMO, M. A. de O. **A formação de oficiais e as políticas educacionais da Academia da Força Aérea Brasileira**, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2006.
- DOMINGOS, M. Defesa e segurança como área do conhecimento científico. **Revista Tendências Mundiais**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p.136-149, jul./dez. 2006.
- FIGUEIREDO, E. L. **O Estado e os militares: notas sobre a literatura**. Rio de Janeiro: NPGP, 1985.
- GUALAZZI, O. L. **O oficial subalterno da Força Aérea Brasileira: uma contribuição ao estudo do seu perfil**. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1985.
- HOBSBAWM, E. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HUNTINGTON, S. P. **O soldado e o estado: teoria e política das relações entre civis e militares**. Tradução José Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.
- LEINER, P. C. **Meia-volta, volver: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- MANCUSO, A. P. A história militar: notas sobre o desenvolvimento do campo e a contribuição da história cultural. **Revista Eletrônica História em Reflexão: História, Produção Intelectual e Cultura Material**, v. 2 n. 4, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br>>. Acesso em: 10 jun. 2011.
- McCANN, F. D. **Soldados da pátria: história do Exército Brasileiro 1889-1937**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras; Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.
- OLIVEIRA, T. R. P. G. T. de. **Ensino de história militar: uma análise centrada na concepção do ensino de história na formação dos oficiais da Força Aérea Brasileira**, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2001.
- _____. **O estudo da guerra e a formação da liderança militar brasileira (1996-2004)**. 2004. 269f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2004.
- SIQUEIRA, M. B. **Defesa nacional, teorias de guerra e doutrina básica da Força Aérea Brasileira**. 2008. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/32034-37683-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2009.
- SODRÉ, N. W. **História militar do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- STEPAN, A. **Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1975.
- TAKAHASHI, E. E. **Homens e mulheres em campo: um estudo sobre a formação da identidade militar**. 2002. 278 f. Tese (Doutorado Ciências Sociais Aplicadas à Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.